

Porto de US\$ 20 milhões no ES

Coimex e Nativa investem para explorar terminal que pertence à Codesa

por Sílvio Ribas
de São Paulo

O grupo capixaba Coimex e a empreiteira carioca Nativa Engenharia S. A. aguardam apenas o sinal verde das entidades ambientalistas do Espírito Santo para iniciar a construção, na praia de Aribiri, em Vitória, de um porto privativo para cargas gerais, contêineres e veículos. As associadas compraram há um ano a empresa de armazenagem Multitex e constituíram no seu lugar a Companhia Portuária Vila Velha. A nova empresa aproveita terreno e instalações da Multitex, além de adquirir os direitos para explorar área contígua da Companhia de Docas do Espírito Santo (Codesa).

O arrendamento servirá também para testar a lei de privatização dos portos (8.630/95), que permite a construção de terminais privativos sem licitação para empresas com domínio útil sobre vias navegáveis, e prepara a Codesa para licitar o restante dos seus portos públicos (Vitória e Capuaba). Aribiri será o quarto terminal privado do Espí-

rito Santo, que já tem Portocel (Aracruz), Ubu (Samarco) e Praia Mole (CST, Usiminas e Açominas).

Aprovado pelo Ministério dos Transportes e com projeto básico e estudo de mercado prontos, esse empreendimento de US\$ 20 milhões está sob análise de impacto ambiental e visa aproveitar as potencialidades do Corredor de Transporte Centro-Leste. O complexo portuário de Vitória assumiu no ano passado a liderança nacional em volume de cargas movimentadas, superando Santos (SP), que alcançou o patamar recorde de cerca de 35 milhões de toneladas.

As cargas movimentadas pelo setor público vêm, por sua vez, caindo e chegaram a menos de 3 milhões de toneladas no ano passado. Impulsionados pelo mercado de automóveis, os portos privados capixabas vêm, por sua vez, aumentando sua movimentação sobre o último exercício. A Vila Velha possui 60% do capital da Nativa, responsável pelo projeto técnico, e o restante da Coimex Tra-

ding, que desenvolverá a estrutura comercial. A empreiteira participou da construção das hidrelétrica de Itaipu e Tucuruí.

Segundo o vice-presidente da empresa de comércio exterior, Evandro Luiz Cosser, o Banco de Desenvolvimento do Espírito Santo (Bandes) deverá aprovar o projeto econômico do porto alfandegado até o início da próxima semana. Ele revela que a entidade de fomento deverá participar com financiamento de 20% da obra, disponibilizando recursos do Fundo de Desenvolvimento das Atividades Portuárias do Espírito Santo (Fundap) e de repasses do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES).

Os grupos ambientalistas da capital capixaba se opuseram ao novo píer, logo após o anúncio do projeto da Coimex, por acharem que o movimento de navios e os dois berços de atracação colocariam em risco a cobertura de mangue na foz do rio Aribiri. Cosser rebate as acusações, informando que a proteção

ambiental prevista para o porto tem "concepção avançada" e expõe a natureza aos "mesmos riscos" que o terminal de Capuaba, em operação próxima do local a ser explorado.

Como a Multitex funcionava apenas como terminal de cargas, voltado especialmente para exportadores capixabas de granito e produtos siderúrgicos de grandes empresas como Belgo-Mineira e Mannesmann, o novo porto demandará a construção, além do pier, de 5 mil metros quadrados de armazéns, pátios, escritórios e toda a infra-estrutura para funcionar como alfândega, incluindo posto da Receita Federal, balanças e cercas. Está prevista também a compra de novos equipamentos, tais como câmaras frigoríficas, descarregadores de contêineres e empilhadeiras.

Evandro Cosser destaca a alta rentabilidade do negócio, que se integra ao crescimento das atividades do corredor de transporte. Segundo ele, os seis portos privativos do Espírito Santo, sobretudo os controlados

pela Companhia Vale do Rio Doce (CVRD) já enfrentam problemas de gerenciamento e, por isso, investem na ampliação da capacidade de suas cargas tradicionais e para movimentar outras.

O porto está ligado à Estrada de Ferro Vitória a Minas (EFVM), controlada pela Vale e principal eixo do corredor. Como porto privado, vai funcionar 24 horas e poderá receber navios de pequeno e médio porte, ou até 30 mil toneladas, devido a limitação do seu calado (11,5 metros). O novo sistema portuário deverá atuar com mais vigor no setor de autopeças, baseado na crescente demanda da Fiat e na utilização de vagões cegoneiros pela EFVM.

Por outro lado, a Companhia Importadora e Exportadora Coimex, há 18 anos no mercado, será a primeira "trade company" do estado a possuir um leque completo para prestação de serviços em comércio exterior, que vai do contato comercial até o desembarço aduaneiro, descarga e armazenamento.